



Artigo Original

488 cirurgias da mão com anestesia local com epinefrina, sem torniquete, sem sedação e sem anestesista[☆]

Trajano Sardenberg^{a,*}, Samuel Ribak^{b,c}, Ricardo Colenci^a, Rafael Barcellos de Campos^{b,c}, Denis Varanda^a e Andrea Christina Cortopassi^a

^a Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, SP, Brasil

^b Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Hospital e Maternidade Celso Pierro, Campinas, SP, Brasil

^c Associação Beneficente Nossa Senhora do Pari, São Paulo, SP, Brasil

INFORMAÇÕES SOBRE O ARTIGO

Histórico do artigo:

Recebido em 7 de fevereiro de 2017

Aceito em 6 de abril de 2017

On-line em xxx

Palavras-chave:

Epinefrina

Anestesia local

Punho

Mão

Dedo

R E S U M O

Objetivo: Avaliar a incidência de infarto digital e necrose tecidual com o uso de anestesia local com lidocaína a 1% e epinefrina a 1:100.000 nas cirurgias do punho, mão e dedos, sem torniquete, sem sedação e sem anestesista.

Métodos: Pacientes com afecções do punho, mão e dedos foram prospectivamente operados com anestesia local com lidocaína a 1% e epinefrina a 1:100.000. Os desfechos primários avaliados foram infarto digital e perda tecidual devido a necrose. Os desfechos secundários avaliados foram necessidade de sedação, torniquete, auxílio de anestesista ou suspensão da cirurgia.

Resultados: Foram anestesiados 53 punhos, 307 mãos e 128 dedos com lidocaína e epinefrina sem complicação relacionada à epinefrina. Nenhum paciente apresentou desfechos primários ou secundários.

Conclusão: Cirurgias do punho, mão e dedos podem ser feitas de forma segura com anestesia local com lidocaína a 1% e epinefrina a 1:100.000, sem sedação, sem torniquete e sem médico anestesista, com segurança.

© 2017 Publicado por Elsevier Editora Ltda. em nome de Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

[☆] Trabalho desenvolvido na Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Medicina de Botucatu, Botucatu, SP; Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), Hospital e Maternidade Celso Pierro; Campinas, SP; e na Associação Beneficente Nossa Senhora do Pari, São Paulo, SP, Brasil.

* Autor para correspondência.

E-mail: tsarden@fmb.unesp.br (T. Sardenberg).

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbo.2017.04.007>

0102-3616/© 2017 Publicado por Elsevier Editora Ltda. em nome de Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

488 hand surgeries with local anesthesia with epinephrine, without tourniquet, without sedation, and without an anesthesiologist

A B S T R A C T

Keywords:

Epinephrine
Local anesthesia
Wrist
Hand
Finger

Objectives: Evaluate the incidence of digital infarction and tissue necrosis using local anesthesia with 1% lidocaine and 1:100,000 epinephrine in wrist, hand, and fingers surgeries, without tourniquet, without sedation, and without an anesthesiologist.

Methods: Patients with wrist, hand, and fingers disorders underwent prospectively surgery under local anesthesia with 1% lidocaine and 1:100,000 epinephrine. We evaluated as primary outcomes were the presence of digital infarction and tissue loss due to necrosis. As secondary outcomes, we evaluated the need for the use of sedatives, tourniquet, anesthesiologist assistance, or surgery suspension were evaluated.

Results: Fifty-three 53 wrists, 307 hands, and 128 fingers were anesthetized with lidocaine and epinephrine without any complications related to epinephrine. No patients presented. There was no patient that presented with any of the primary or secondary outcomes.

Conclusions: Wrist, hand, and fingers surgeries can be safely performed with local anesthesia with 1% lidocaine and 1:100,000 epinephrine, without sedation, without tourniquet, and without an anesthesiologist.

© 2017 Published by Elsevier Editora Ltda. on behalf of Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia. This is an open access article under the CC BY-NC-ND license (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

Introdução

A prática da cirurgia da mão em regime ambulatorial, com a intenção de diminuir custos e facilitar a vida dos pacientes que não precisam ficar internados estimulou o uso da anestesia local e o método de controlar o desconforto do torniquete mais usado é a sedação.¹ Contudo, a sedação segura exige a participação do anestesista, compromete a colaboração do paciente, principalmente em cirurgias de reparos e transferências de tendões, aumenta o risco de complicações sistêmicas, principalmente em pacientes acima de 65 anos, e retarda a alta hospitalar.²

A tática para usar anestesia local, obter campo cirúrgico com pouco sangue e não usar o torniquete, para evitar o seu desconforto e possibilitar a cooperação do paciente totalmente consciente sem uso de sedação, é associar ao anestésico local a epinefrina, droga vasoconstritora. O uso da epinefrina em extremidades, como mão e dedos, é formalmente contraindicado em textos clássicos da cirurgia da mão.^{3,4} Apesar de haver referências ao uso de anestesia local com epinefrina no membro superior nas décadas de 1970/80/90,⁵⁻⁷ somente no início do século XXI essa técnica acumulou apoio científico consistente que possibilitou ganhar as mentes e os corações de alguns cirurgiões.^{8,9}

Apesar de Novais Junior *et al.*¹⁰ em 2014 e Barros *et al.*¹¹ em 2016 publicarem, em revista brasileira, o uso dessa técnica em cirurgia da mão com resultados altamente favoráveis, no Brasil o seu uso não está difundido e permanece um mito.

A pergunta se as condições de funcionamento dos hospitais e as características sociais e culturais dos médicos e pacientes do Brasil permitiriam fazer cirurgias da mão com anestesia local, com epinefrina, sem torniquete e sem anestesista continua presente e sem resposta.

O objetivo do presente estudo foi avaliar prospectivamente, a incidência de infarto digital e necrose tecidual com o uso de anestesia local com lidocaína a 1% e epinefrina 1:100.000 nas cirurgias da mão, sem torniquete, sem sedação e sem anestesista, em dois hospitais de ensino de residência médica em ortopedia e traumatologia e cirurgia da mão.

Material e métodos

O estudo foi previamente submetido à análise dos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições participantes e recebeu aprovação.

Pacientes com afecções traumáticas e não traumáticas do punho, mão e dedos que necessitavam de tratamento cirúrgico foram agendados para cirurgia com anestesia local com lidocaína a 1% e epinefrina a 1:100.000, sem torniquete, sem sedação, sem anestesista e sem exames pré-cirúrgicos, em dois hospitais de ensino de residência médica em ortopedia e traumatologia e cirurgia da mão.

Os critérios de inclusão foram: idade acima de 18 anos, cirurgias localizadas em punho, mão e dedos, sem necessidade de acesso cirúrgico em outros locais. Os critérios de exclusão foram: recusa do paciente em participar do estudo, presença de dedo com infarto prévio, seqüela de esmagamento de dedos, doença de Buerger, revisão de cirurgia de Dupuytren, vasoespasmos e isquemia grave dos dedos e mão, avaliados clinicamente, cirurgias com tempo de duração provável maior do que duas horas e pacientes muito estressados para participar de cirurgia com anestesia local sem sedação, segundo avaliação do cirurgião. Uso de tabaco não foi critério de exclusão.

Os pacientes foram anestesiados e operados por cirurgiões especialistas em cirurgia da mão ou ortopedia e traumatologia

Download English Version:

<https://daneshyari.com/en/article/8598336>

Download Persian Version:

<https://daneshyari.com/article/8598336>

[Daneshyari.com](https://daneshyari.com)